

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR QUANTO À ATUAÇÃO DA OPERAÇÃO DA RONDA UNIVERSITÁRIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA BAHIA

Maria Janete Pereira Ribeiro ¹
Liane Monteiro Santos Amaral ²

RESUMO

Este projeto visa avaliar a percepção dos alunos do Curso de Serviço Social da Universidade Católica do Salvador (UCSAL), em relação à presença da Ronda Universitária da Polícia Militar da Bahia (PM-BA), após um ano de atuação nessa instituição. Com o escopo de avaliar a percepção dos alunos do Curso de Serviço Social da UCSAL, quanto à atuação da Operação da Ronda Universitária da PM-BA, adotou-se pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico e análise da vivência diante do problema. Em conclusão, um dos entraves identificado no trabalho para a falta de percepção inferida análise dos dados, é a necessidade de diálogo da PM-BA e a Comunidade Acadêmica, principalmente no início dos semestres letivos. A escassez de trabalhos científicos foi outro entrave identificado na pesquisa. Sugere-se que essa escassez pode estar relacionada à falta de estímulo dos pesquisadores em relação à temática de segurança pública. Percebe-se que os modelos tradicionais de Segurança Pública ainda configuram-se como aparelho repressor do Estado (a Polícia). Entretanto, o modelo de polícia comunitária passa a ser de corresponsabilidade a partir do momento, que incorpora a prevenção através da reorientação da patrulha e do engajamento da comunidade na prevenção do crime.

Palavras-chave: Polícia Comunitária. Policiamento Comunitário. Ronda Universitária.

1 INTRODUÇÃO

A Violência a que estão expostos os alunos das Instituições de Ensino Superior (IES) do Município de Salvador, do turno noturno, chamou a atenção do corpo docente e discente para buscar parceria como o Comando-Geral da Polícia Militar do Estado da Bahia, no segundo semestre de 2016. Diariamente, a comunidade acadêmica tem sofrido com a ação de criminosos, que aproveitam a vulnerabilidade das regiões de localização das IES, para cometerem delitos.

A primeira IES a firmar parceria com a Polícia Militar da Bahia foi a Fundação Visconde de Cairu, localizada no centro da cidade. Após articulação com o Comando-Geral da PM-BA, no segundo semestre de 2016, a Ronda Universitária da Polícia Militar da Bahia

¹ Graduanda em Serviço Social, UCSAL, mariaj.ribeiro@ucsal.edu.br.

² Mestre em Políticas Sociais e Cidadania, UCSAL, lianemonteiro@hotmail.com.

passou a realizar visitas diárias durante a noite a Fundação Visconde de Cairu. Em pouco tempo, várias IES passaram a ser contempladas com esta operação da Polícia Militar da Bahia.

A relevância dessa ação, fruto da aproximação entre a comunidade acadêmica e a PM-BA, foi ressaltada pelo comandante-geral da PM, o coronel Anselmo Brandão, quando a operação,

“A nossa estratégia começa na aproximação da Polícia com as universidades, fazendo visitas, abordagens nos corredores que dão acesso a esses locais, nos pontos de ônibus, ou seja, em todos aquelas áreas onde a universidade se encontra” o comandante destaca também que a proposta “foi uma solicitação das faculdades no sentido de dar mais segurança, então criamos um policiamento especializado”. (CORREIO DA BAHIA, 2018).

Este projeto visa avaliar a percepção dos alunos do Curso de Serviço Social da Universidade Católica do Salvador, em relação à presença da Ronda Universitária realizada pela Polícia Militar do Estado da Bahia, após um ano de atuação dessa operação policial nessa instituição.

O presente estudo tem por escopo avaliar a percepção dos alunos do Curso de Serviço Social da Universidade Católica do Salvador, quanto a atuação da Operação da Ronda Universitária da Polícia Militar do Estado da Bahia, após um ano de implantação, a partir de uma pesquisa exploratória, e socializar os resultados da pesquisa com a comunidade acadêmica do Curso de Serviço Social. O interesse em abordar a temática de segurança pública teve como motivação a avaliação da percepção dos alunos da Universidade Católica do Salvador, Campus Federação quanto a atuação Operação da Ronda Universitária da Polícia Militar do Estado da Bahia.

2 DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

2.1 Polícia comunitária e policiamento comunitário

A segurança pública, ao longo de sua atuação, tem buscado estratégias para o fortalecimento da participação da comunidade nas questões de segurança. Segundo BRASIL (2009), o policiamento comunitário, hoje em dia, encontra-se amplamente disseminado nos países economicamente mais desenvolvidos. Sem dúvida isso é uma conquista desses países, pois essa é a forma de policiamento que mais se aproxima das aspirações da população: ter uma polícia que trabalhe próxima da comunidade e na qual ela possa crer e confiar.

A Constituição Federal de 1988 afirma que a segurança pública é de responsabilidade de todos, fundamentando-se na atuação coparticipativa, como afirmar o Art. 144. “A

segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio” (SFT, 2018).

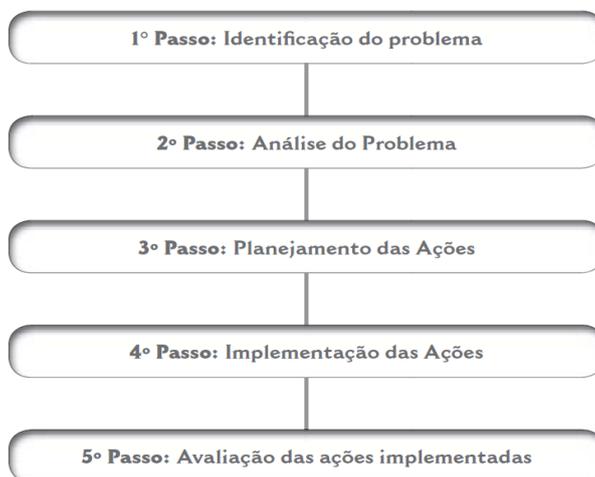
A estratégia de policiamento, definida com polícia comunitária, investe em esforços para melhorar a capacidade da polícia. O policiamento comunitário, que é a atividade prática do trabalho da polícia comunitária, enfatiza a criação de uma parceria eficaz entre polícia e comunidade (SENASP, 2018).

O conceito de policiamento comunitário perpassar pela ótica da coparticipação. Pactuando essa visão, JESUS (2018) define o policiamento comunitário como uma nova filosofia de atuação das polícias, favorecendo a participação da comunidade bem como a integração entre a polícia e o cidadão.

Nas considerações de TORRES (2001), a polícia comunitária baseia-se na descentralização e personalização dos serviços policiais, levando o policial da linha a ter a oportunidade, liberdade e possibilidade de lidar com a edificação da comunidade, atuando na solução de seus problemas, permitindo, assim, que cada comunidade se torne um lugar melhor, mais seguro para se viver e trabalhar.

O Manual de Policiamento Comunitário apresenta 05 (cinco) passos para implementação desse tipo de projeto (Figura 1).

Figura 1 – Passos para implementação do Policiamento Comunitário



Fonte: SENASP (2009).

1. Identificar um problema não é só trabalho dos agentes públicos de segurança, mas responsabilidade de todos.
2. Analisar um problema de segurança pública significa conhecê-lo de modo qualificado para que as ações sejam planejadas de modo a serem eficientes: dirigidas às raízes do problema local.

3. Planejar e estabelecer as principais linhas de ação para a solução do problema identificado e, para isso, deve estar baseado no diagnóstico realizado.
4. Implementar as ações, além de colocar em prática o que foi planejado, além não perder de vista as dificuldades que poderão surgir ao longo do projeto e a necessidade de estar aberto para buscar alternativas para solucionar essas dificuldades.
5. Verificar se as ações planejadas estão ou não surtindo o efeito desejado.

2.2 Os princípios da Polícia Comunitária

A polícia comunitária se fundamenta em vários princípios que se preconizam a atuação em parceria com a comunidade e se baseiam em um serviço policial próximo das pessoas, e em defesa do enfoque mais amplo visando à resolução de problemas, principalmente por meio da prevenção.

Para a implantação do sistema de Polícia Comunitária é necessário que todos na instituição conheçam os seus princípios, praticando-os permanentemente e com total honestidade de propósitos. São eles: a) Filosofia e estratégia organizacional; b) Comprometimento com a concessão de Poder à comunidade; c) Policiamento descentralizado e personalizado; d) Resolução preventiva de problemas, a curto e longo prazo; e) Ética, legalidade, responsabilidade e confiança; f) Extensão do Mandato Policiais; g) Ajuda para as pessoas com necessidades específicas; h) Criatividade e apoio básicos; i) Mudança Interna; j) Construção do futuro (MENDONÇA, 2009).

Segundo o autor supracitado, o policiamento comunitário não pode e nem deve ser concebido como apenas uma tática a ser aplicada e que depois pode ser substituído simplesmente por um novo modelo. MENDONÇA (2009) considera ainda, que o policiamento comunitário deve ser apreendido como uma nova filosofia e uma estratégia organizacional que fornece a flexibilidade capaz de atender as necessidades e prioridades locais, à medida que elas mudam através do tempo.

2.3 Importância do policiamento comunitário para a comunidade acadêmica

O Comandante da PM BA, em uma palestra na Fundação Visconde da Cairu no início da operação, destacou que algumas atitudes devem ser tomadas pelos alunos para evitar ações de marginais tais como: não falar ao celular ou deixá-lo a vista em lugares inseguros e na saída da instituição estar sempre em grupo, principalmente as mulheres. O Comandante

ressaltou, também, que a principal missão da Ronda Universitária da Polícia Militar da Bahia é a prevenção e a redução do número de ocorrências de violência nas comunidades acadêmicas.

Em relação à recomendação do Comandante, GOLDSTEIN (2000) destaca que, por exemplo, no caso de roubos, a polícia não apenas deve atuar sobre o criminoso, mas também incentivando o cidadão a se comportar de maneiras mais seguras, de modo a eliminar algumas das condições que possam vir a gerar esse tipo de evento. Ou seja,

se até recentemente o trabalho policial poderia se restringir às respostas realizadas o mais rápido possível às chamadas dos cidadãos com o intuito de identificar e deter o ofensor, agora este deve ser redefinido de modo a incluir medidas preventivas que se refiram ao cidadão e aos ambientes em que transitam. (GOLDSTEIN, 2000, p. 26).

2.4 O Projeto Ronda Universitária da Polícia Militar da Bahia

A Polícia Militar da Bahia (PM-BA) lançou o Projeto Ronda Universitária em agosto de 2016. A construção foi mais uma ação do Comando-Geral da PM-BA, sob a responsabilidade do Departamento de Operações Especiais da Polícia Militar da Bahia, tendo por objetivo fornecer maior segurança aos estudantes por meio de policiamento ostensivo, função precípua das polícias militares, atendendo uma antiga reivindicação da comunidade acadêmica do município de Salvador.

O projeto da Ronda Universitária foi desenvolvido para segurança seja responsabilidade de todos. Contrário a lógica de segurança pública que vigora no Brasil, na qual os modelos tradicionais são unilaterais, pois defende apenas os interesses do Estado. A polícia é um braço forte que funciona para ser aparelho repressor do Estado.

A implantação do policiamento comunitário na Bahia se fundamenta na melhoria do relacionamento da polícia com a comunidade. Sobre esse parâmetro BRASIL (2009), considera que o policiamento comunitário foi adotado nesses países como uma forma de melhorar o relacionamento entre a polícia e a sociedade. Para isso, procurou reconstruir a credibilidade e a confiança do público na polícia e, desse modo, melhorar o desempenho dela na contenção da violência urbana.

A Ronda Universitária que vem reforçando as ações ostensivas no entorno das Instituições de Ensino Superior (IES) da capital baiana. Segundo o Comandante da operação, a Ronda conta com 50 policiais militares por dia, 24 motocicletas, duas viaturas e uma base móvel para intensificar o policiamento da IES. Inicialmente, a Ronda Universitária englobava 12 faculdades e foi expandindo para 28 ao longo dos testes do projeto.

Inicialmente a operação ficou localizada nas Instituições de Ensino Superior do Centro de Salvador. Hoje, segundo a PM-BA, a ronda atuará em áreas com concentração de faculdades tanto públicas como privadas, nas seguintes localidades: Cidade Baixa, Canela, Patamares, Federação, Stiep, Rio Vermelho, entre outras.

A atuação dos policiais da Ronda Universitária ocorre através de patrulhamento motorizado. Para Wilson (2000) esse modelo, além de prevenir a ocorrência de atos criminosos, o patrulhamento motorizado cria uma sensação de segurança na população, uma vez que, devido à sua facilidade e velocidade de deslocamento, tem-se a impressão de que a polícia está em todos os locais, a qualquer hora.

2.5 Metodologia

2.5.1 Método

Neste projeto será aplicada a metodologia da pesquisa exploratória. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2009). Essa envolverá ainda, o levantamento bibliográfico e análise da vivência diante do problema pesquisado. A pesquisa utilizará uma abordagem quantitativa, visto que será avaliada a implementação da Operação Ronda Universitária da Polícia Militar da Bahia na percepção dos alunos do Curso de Serviço Social, através da aplicação de questionários fechados.

2.5.2 População e amostra

O Curso de Serviço Social da **Universidade Católica do Salvador** tem universo de alunos matriculados e oriundo de diversas regiões do município de Salvador e região metropolitana. O Curso de Serviço Social funciona nos turnos matutino e noturno. Sabe-se que os alunos do turno noturno estão mais expostos a violência. Esta pesquisa fará o estudo com um recorte amostral de 20% da população pesquisada.

2.5.3 Coleta de dados

Coleta de dados será realizada mediante o uso de duas técnicas - análise documental e respostas as questões estruturadas fechadas. Para PIMENTEL (2001), a análise documental é uma técnica de estudos baseada em documentos como material primordial, sejam revisões bibliográficas, sejam pesquisas historiográficas, extraem deles toda a análise, organizando-os

e interpretando-os segundo os objetivos da investigação proposta. Nas questões fechadas, o informante deve escolher uma resposta entre as constantes de uma lista predeterminada, indicando aquela que melhor corresponda à que deseja fornecer (GIL, 2009, p. 70).

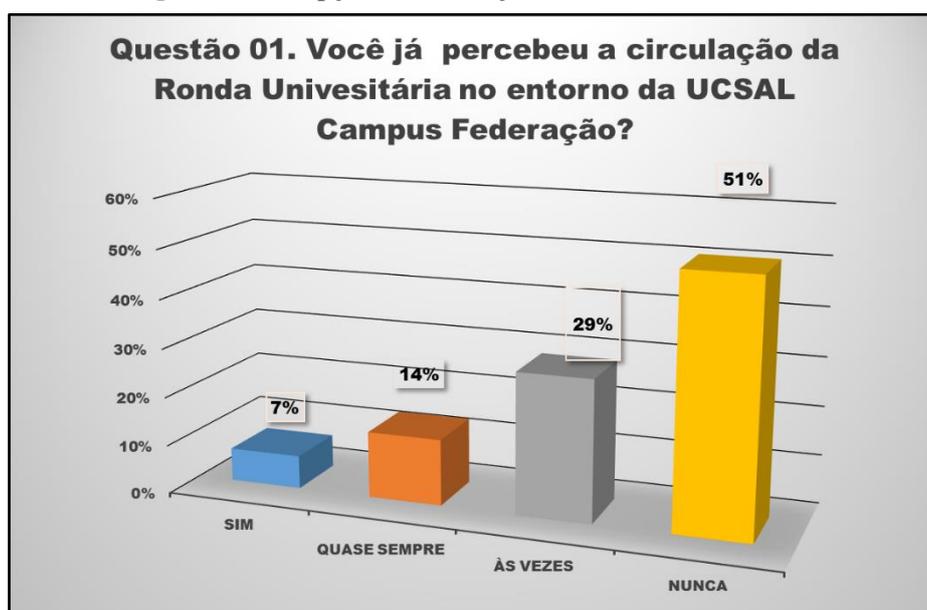
2.6 Resultados e discussões

As percepções dos alunos do Curso de Serviço Social da UCSAL quanto a atuação da Ronda Universitária da Polícia Militar da Bahia, caracterizadas nessa pesquisa, tiveram como referência o Manual de Policiamento Comunitário da Secretaria Nacional de Segurança Pública/SENASP (2008). Essas foram identificadas com base em questionários com respostas fechadas, aplicados ao grupo amostral da comunidade universitária.

2.6.1 A Percepção da Ronda Universitária na visão dos alunos do Curso de Serviço Social da UCSAL

Com base no entendimento que a presença física da Ronda Universitária, no perímetro da IES em estudo gera maior sensação de segurança, faz-se necessário discriminar as respostas ao questionário aplicado aos alunos. Os demais dados serão discutidos conjuntamente. Para obtenção dos dados foram aplicados 59 questionários no universo de alunos matriculados, no turno noturno, curso de Serviço Social. O percentual de alunos que responderam a pesquisa no universo de alunos matriculados não foi possível, devido à dificuldade de obtenção do dado.

Figura 2- Percepção da circulação da Ronda Universitária



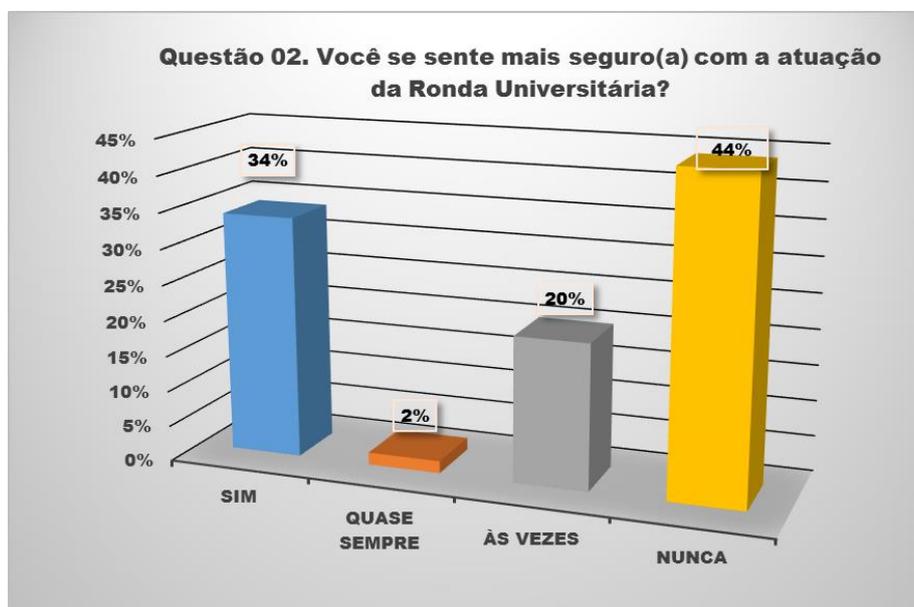
Fonte: Autores da pesquisa

A primeira questão respondida foi “Você já percebeu a circulação da Ronda Universitária no entorno da Universidade Católica do Salvador, campus Federação?” Tendo como opções de resposta à questão, as seguintes alternativas: “sim”, “quase sempre”, “às vezes” e “nunca”.

Na figura Nº 02, pode-se observar que 51% do público-alvo não percebem a circulação da Ronda Universitária. Pode-se inferir ao resultado apresentado, o desconhecimento desse público à existência do projeto da Polícia Militar da Bahia. Desta forma, a presença da Ronda Universitária, apesar das visitas pela equipe de policias do patrulhamento com motos ocorrem todas as noites, conforme informação da própria equipe, essas não são percebidas pelo público-alvo.

Segundo Muniz (1997) o próprio processo de implantação do modelo de polícia comunitária pode sofrer determinados ajustes, permitindo ao mesmo tempo modificar algumas das condições institucionais que se interpunham à sua disseminação. Esta disseminação pode ocorrer no início do semestre, através de uma divulgação conjunta entre as instituições envolvidas, Universidade Católica do Salvador e Polícia Militar da Bahia voltada para os docentes.

Figura 3- Percepção de segurança com a atuação da Ronda Universitária



Fonte: Autores da pesquisa

Em relação à sensação de segurança pela atuação da Ronda Universitária na IES, alunos foram questionados e apontaram os seguintes resultados: 34% sim, 2% quase sempre, 20% às vezes e 44% nunca. Como se observa nos resultados na Figura nº 03, a sensação de insegurança é apontada entre a maioria dos pesquisados. Considera-se que o sentimento de

falta de segurança pode estar relacionado a desconhecimento da existência da ação da Polícia, com o propósito de oferecer maior segurança a comunidade acadêmica e/ou ao desconhecimento da existência do Projeto da Ronda Universitária.

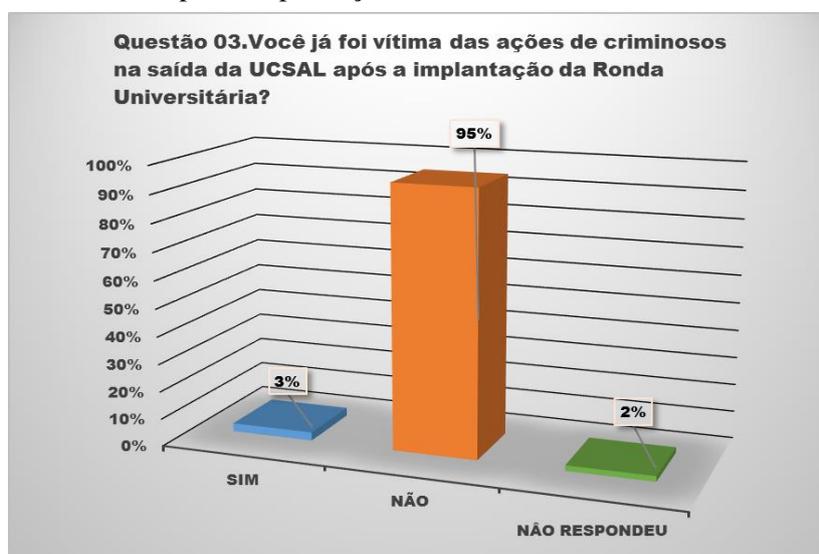
A redução da sensação de insegurança está entre as metas estabelecidas no Manual de Policiamento Comunitário da Secretaria Nacional de Segurança Pública/SENASP (2008), cujo objetivo do programa é a busca para conciliar a redução dos índices de violência ao fortalecimento dos fatores de proteção social, como a escola, família e comunidade.

Percebe-se através das notícias divulgadas pela mídia, que polícia Militar da Bahia tem realizado um trabalho visando identificar na cidade de Salvador, possíveis problemas que poderiam interferir na segurança desses cidadãos, e esta postura também é atribuída à equipe do Programa Ronda Universitária que hoje atua nas diversas Instituições de Ensino da capital baiana.

Quanto à ação de criminosos, questionou-se aos alunos se já foram vítimas das ações de criminosos na saída da UCSAL após a implantação da Ronda Universitária. Salienta-se que a área em que está localizada a IES é uma avenida de fácil acesso e com transporte público acessível à comunidade acadêmica, e que a pesquisa foi realizada com alunos do noturno.

No gráfico abaixo nota-se que o resultado entre os pesquisados apontou que 3% já foram vítimas e 95% afirmaram nunca serem vítima de ações da criminalidade e 2% dos não responderam à questão (Figura nº 04). O cenário supracitado pode ter contribuído para o resultado de baixo índice de ações da criminalidade apontado pelos alunos.

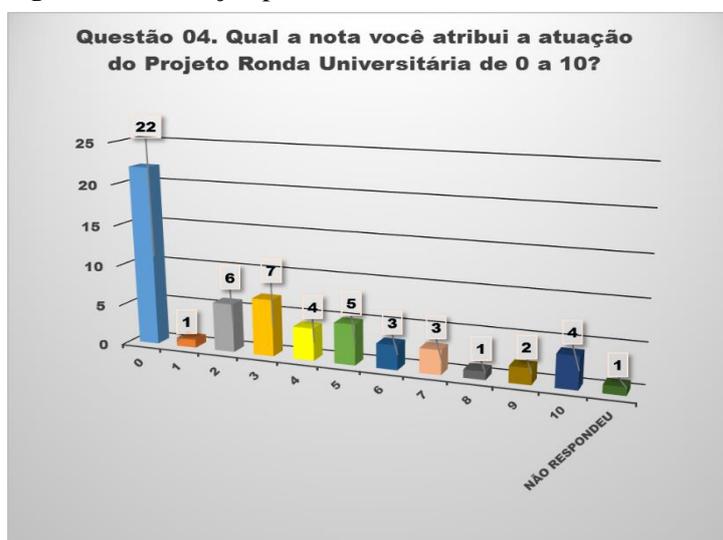
Figura 4 - Dados das ações de criminosos apontados pelos alunos após a implantação da Ronda Universitária



Fonte: Autores da pesquisa

O Manual de Policiamento Comunitário da Secretaria Nacional de Segurança Pública traz uma ressalva ao resultado de baixo índice de ações da criminalidade que se pode associar aos resultados dessa pesquisa. Segundo SENASP (2009) de maneira geral, quando não há confiança, a população hesita em relatar à polícia que foi vítima de violência ou, até mesmo, de fornecer informações que poderiam auxiliar a polícia a esclarecer muitos delitos. Os alunos foram questionados quanto a avaliação da atuação da Ronda Universitária. Qual a nota você atribui a atuação do Projeto Ronda Universitária de 0 a 10. A avaliação negativa do projeto, como se observa nos dados da figura nº 05, pode ser relacionada mais uma vez a falta de conhecimento da sua existência.

Figura 5 - Avaliação pelos dos alunos da Ronda Universitária



Fonte: Autores da pesquisa

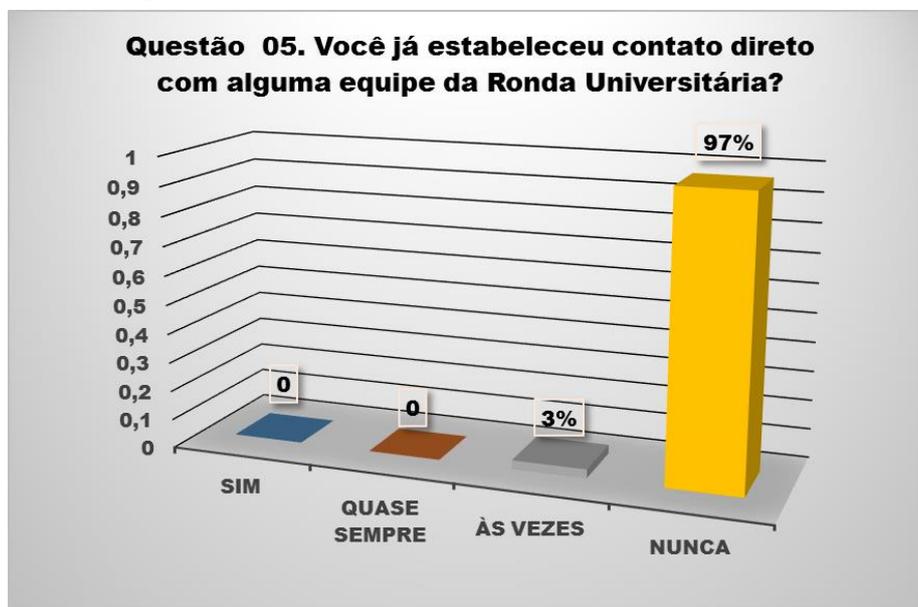
A polícia comunitária deve aproximar polícia e população. Contudo, os resultados apontados neste questionamento mostram o distanciamento entre a comunidade acadêmica e a PM-BA. As dificuldades em torno da implementação dessa estratégia de policiamento, conforme considerações de SOUZA (1999) partem tanto da estrutura da comunidade, quanto da própria organização policial.

O distanciamento apontado pelos resultados pode representar em opiniões negativas da população a respeito dos serviços prestados pelo PM-BA. Contudo, o distanciamento da comunidade acadêmica em relação à Polícia Militar Bahia na UCSAL pode ter sido resultado da falta de percepção de efetivas ações coletivas de engajamento, abertura e responsabilização mútua, exigido por um programa de policiamento comunitário de sucesso.

Na questão 05 nota-se que há um contato incipiente dos alunos com a equipe da Ronda Universitária. Questionou-se “Você já estabeleceu contato direto com alguma equipe da

Ronda Universitária?” Ao analisar as respostas: sim 0%, quase sempre 0%, às vezes 3% e nunca 97% pode-se inferir que a falta de contato com as equipes pode ter sido associada ao desconhecimento da existência do propósito do projeto para a comunidade acadêmica.

Figura 6- Contato direto dos alunos da Ronda Universitária



Fonte: Autores da pesquisa

Mais uma vez, faz-se necessário destacar que o policiamento comunitário só ocorre onde há uma relação de proximidade e confiança recíproca entre polícia e população (SENASP, 2009). A visibilidade desses projetos depende de um importante passo no caminho de aproximação e de construção da relação de confiança. Todavia, para isto SENASP, (2009) recomenda que seja preciso realização de um trabalho conjunto, no qual exista o compartilhamento das tarefas e responsabilidades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados apresentados na pesquisa e as implicações, um dos entraves para a falta de percepção inferida na análise dos dados, é a necessidade de diálogo da Polícia Militar da Bahia e a Comunidade Acadêmica, principalmente no início dos semestres letivos. Acredita-se que esse momento contribua para uma relação de aproximação entre as equipes de patrulha da Ronda e os alunos do Curso de Serviço Social.

Outro entrave identificado, no transcorrer da pesquisa, foi a dificuldade de encontrar trabalhos científicos a respeito da temática no Estado da Bahia. Sugere-se que a escassez de trabalhos científicos esteja relacionada à falta de estímulo dos pesquisadores em relação à temática de segurança pública. Esse fator se tornou um estímulo para a socialização dos

resultados desse trabalho com a comunidade acadêmica do Curso de Serviço Social, e assim, incentivar a outros acadêmicos a realizar pesquisa sobre a temática.

Percebe-se que os modelos tradicionais de Segurança Pública ainda limitam-se apenas ao aparelho repressor do Estado (a Polícia). Entretanto, o modelo de polícia comunitária passa a ser de corresponsabilidade de toda comunidade. Isto pode ser identificado a partir do momento que se incorpora a prevenção, através da reorientação da polícia e do engajamento da comunidade na prevenção do crime. Este estudo reforça a significância das ações de segurança pública desenvolvida pela PM-BA em IES do município de Salvador, através da Operação da Ronda Universitária. SENASP (2009) considera que através do trabalho preventivo, tanto a comunidade assume um papel mais ativo em relação à segurança, como a polícia assume funções que não se limitam apenas à repressão ou aos atendimentos emergenciais.

REFERÊNCIAS

CORREIO DA BAHIA. **28 universidades de Salvador terão policiamento da Ronda Universitária**. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/28-universidades-de-salvador-terao-policiamento-da-ronda-universitaria/>. Acesso em: 25 jun. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos de pesquisa**. UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JESUS, Gilberto dos. **Polícia Comunitária reduzindo crimes**. Disponível em <https://jus.com.br/artigos/53768/policiamento-comunitario-como-alternativa-para-seguranca-publica-de-salvador-ba>. Acesso em: 22 jun. 2018.

MENDONÇA, Moisés de. **Segurança comunitária**. Disponível em: <http://www.sspj.go.gov.br/policia-comunitaria/aulas-do-curso/policia-comunitaria-sociedade/cap-faria/policia-comunitaria-teoria.ppt>. Acesso em: 01 jul.2009.

Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública/SENASP. **Curso nacional de promotor de polícia comunitária**. Brasília, 2008. Disponível em http://www.conseg.pr.gov.br/arquivos2/File/material_didatico/PoliciaComunitaria_completo.pdf. Acesso em: 30 jun. 2018.

MUNIZ, Jacqueline; LARVIE, Sean Patrick; MUSUMECI, Leonarda; FREIRE, Bianca. Resistências e dificuldades de um programa de policiamento comunitário. **Tempo Social-Rev. Sociol. USP**, São Paulo, v.9, n.1, p. 197-213, mai. 1997.

TORRES, Douglas Dias. **Polícia Comunitária – Definição**. Disponível em: <http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/536/Policia-Comunitaria-e-a-prevencao-e-investigacao-criminal>. Acesso em: 25 jun. 2018.

SOUZA, Elenice. **Avaliação do Policiamento Comunitário em Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 1999. Dissertação (Mestrado em sociologia) FAFICH, UFMG. GOLDSTEIN, Herman.

STF. **A Constituição e o Supremo**. Disponível em <http://www.stf.jus.br/portal/constituicao/artigobd.asp?item=%201359>. Acesso em: 01 jul. 2018.

WILSON, James Q. e KELLING, George L. Broken Windows: The Police and Neighborhood Safety. In: OLIVER, Willard M.; HALL, Prentice. **Community Policing**. 2000.